

## CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões do presente estudo tendo em conta as suas limitações e algumas recomendações que consideramos proeminentes para estudos futuros a realizar nesta área.

### 6.1 Conclusões

O grande objectivo deste estudo era investigar as atitudes dos alunos do 9.º ano de escolaridade face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Neste sentido, tentámos determinar a influência que, o “género”, a “presença de pessoas com deficiência na família/amigos/vizinhos”, a “presença de pessoas com deficiência na turma”, a “presença de pessoas com deficiência na aula de Educação Física” e o “nível de competitividade”, exercem nas atitudes globais da Educação Física, nas atitudes específicas face à integração de alunos com deficiência na Educação Física e nas suas atitudes, face à alteração de regras, e averiguar a possível alteração das atitudes antes (pré-teste) e depois (pós-teste) da realização da semana da EFA.

Quando iniciamos este trabalho, tínhamos a noção da sua complexidade e da dificuldade em conseguir provar todas as hipóteses inicialmente delineadas sem ter grandes comparações com estudos idênticos, realizados anteriormente. No entanto, devido à pertinência das variáveis em causa nas hipóteses, decidimos averiguar influências de todas as variáveis e não apenas aquelas que já tivessem sido estudadas anteriormente. Deste modo, depois de analisadas as variáveis dependentes consideradas e as suas relações com as variáveis independentes, foi possível retirar algumas conclusões.

Verificamos que as atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física são favoráveis.

Assim, para a variável género, verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas, tanto no pré-teste como no pós-teste nas três variáveis dependentes estudadas (atitude global EF, atitude específica EF, atitude regras), sendo que as raparigas apresentam atitudes mais favoráveis que os rapazes.

No que concerne à variável presença de pessoas com deficiência na família/amigos/vizinhos, verificamos que, tanto no pré como no pós-teste, existem diferenças estatisticamente significativas relativamente às atitudes globais da Educação Física, às atitudes específicas face à integração de alunos com deficiência na Educação Física e às atitudes face à alteração de regras, sendo que os alunos que têm ou já tiveram contacto com pessoas com deficiência apresentam atitudes mais positivas do que os alunos que não tiveram um contacto prévio.

Em relação à variável presença de pessoas com deficiência na turma, concluímos que não existem diferenças estatisticamente significativas no pré-teste no que diz respeito às atitudes globais da Educação Física, às atitudes específicas face à integração de alunos com deficiência na Educação Física e às atitudes face à alteração de regras. No pós-teste só existem diferenças estatisticamente significativas no que respeita às atitudes específicas face à integração de alunos com deficiência na Educação Física. No entanto os alunos que têm ou já tiveram alunos com deficiência na turma apresentam valores médios superiores em comparação com os que nunca tiveram em todas as variáveis dependentes tanto no pré como no pós-teste, à excepção das atitudes face à alteração de regras no pré-teste, onde os alunos que nunca tiveram contacto com pessoas com deficiência na turma apresentam valores médios superiores.

A presença de pessoas com deficiência na aula de Educação Física apresentou diferenças estatisticamente significativas, no pré e pós-teste, nas variáveis atitudes globais face à Educação Física e nas atitudes específicas face à integração de alunos com deficiência na Educação Física, pois os alunos que já tomaram contacto, na aula de EF, com pessoas com deficiência apresentam valores médios mais elevados do que os que nunca tiveram. No que respeita às atitudes face à alteração de regras não existem diferenças estatisticamente significativas no pré e pós-teste. No entanto, os valores médios são superiores nos alunos que têm ou já tiveram um colega com deficiência na aula de EF.

Em relação ao nível de competitividade existem diferenças estatisticamente significativas em todas as variáveis dependentes no pré-teste, verificando-se que os alunos não competitivos apresentam atitudes mais favoráveis que os alunos mais ao menos competitivos e os muito competitivos. No pós-teste só existem diferenças estatisticamente significativas nas atitudes globais da Educação Física e nas atitudes específicas face à integração de alunos com deficiência na Educação Física. Salientamos

ainda para o facto de os alunos não competitivos apresentarem valores médios superiores em relação aos mais ao menos competitivos e muito competitivos em todas as variáveis dependentes tanto no pré como no pós-teste. Ao realizarmos a comparação entre os três níveis de competitividade apurámos que, no pré-teste, há diferenças estatisticamente significativas na relação muito competitivo-não competitivo e mais ao menos competitivo-não competitivo nas variáveis dependentes estudadas. No pós - teste, só existem diferenças estatisticamente significativas na relação entre os muito competitivo e os não competitivo, no que respeita às atitudes globais da Educação Física e nas atitudes específicas face à integração de alunos com deficiência na Educação Física.

Em suma, existem diferenças estatisticamente significativas entre o pré-teste e o pós-teste no que concerne às atitudes globais da Educação Física, às atitudes específicas face à integração de alunos com deficiência na Educação Física e às atitudes face à alteração de regras. Os alunos têm atitudes mais favoráveis no pós-teste, o que nos leva a concluir que actividades como a semana da Educação Física Adaptada (EFA), são bastante benéficas, pois faz com que os alunos melhorem a sua percepção em relação a pessoas com deficiência e conseqüentemente tenham atitudes mais favoráveis tanto na inclusão de alunos com deficiência nas aulas, como na Escola, como na sociedade onde estão inseridos.

Os resultados obtidos levam-nos a inferir que as atitudes dos alunos do 9.º ano de escolaridade face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física são bastante favoráveis.

## **6.2 Limitações**

Na sequência do que foi concluído, há a ressaltar algumas limitações metodológicas e processuais encontradas ao longo da execução deste estudo. Pretende-se que em futuros estudos realizados nesta área, estas limitações possam ser evitadas, sendo por isso expostas de seguida:

- Amostra reduzida. O número de alunos envolvidos no estudo pode ter influenciado a validade das conclusões.
- O carácter exploratório da investigação. O facto de não existirem estudos em Portugal sobre as atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com

deficiência nas aulas de Educação Física e internacionalmente, esses estudos também não serem muito frequentes, levou a algumas restrições, nomeadamente no atinente à revisão da literatura e conseqüentemente à discussão de resultados. Desta forma a discussão dos resultados obtidos acaba por recair em estudos internacionais que executaram um programa de um dia (O Dia Paralímpico) e alguns deles só aplicaram o instrumento uma vez antes do programa (pré-teste); e nós realizámos um programa de aulas adaptadas de Educação Física durante uma semana e aplicámos o instrumento antes (pré-teste) e depois (pós-teste) do programa. No entanto, há a referir que todos os estudos exploratórios iniciam assim a sua caminhada na obtenção da fiabilidade e legitimidade pretendidas.

- O facto de os nossos alunos terem simulado as condições de deficiência e não termos utilizado um aluno com deficiência real no nosso programa (aulas de EFA).

### 6.3 Recomendações

Porque entendemos que, para além da nossa própria experiência, se aprende muito através da experiência dos outros, gostaríamos que este estudo fosse também um contributo e uma motivação para que, no futuro, outras pessoas realizassem este tipo de estudo.

Julgamos que este trabalho é um primeiro passo na área das atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física realizado no nosso país. Neste sentido, e tendo em consideração as limitações já por nós mencionadas, torna-se pertinente referir algumas recomendações para que estudos posteriores, relacionados com a área do nosso estudo, possam ser elaborados.

- Aplicar o questionário (instrumento de medida) a um maior número de alunos, na tentativa de obter resultados ainda mais conclusivos.
- Encarar a possibilidade de utilizar, num próximo estudo, um aluno com deficiência.

- Inclusão de outros instrumentos, como testes de competências técnicas de uma modalidade (registo de habilidades) e teste de conhecimentos dessa mesma modalidade (registo de conhecimentos), de modo a ver até que ponto um aluno com deficiência compromete as habilidades motoras e a capacidade de aprendizagem dos alunos sem deficiência.
- Estender este estudo a alunos mais novos, dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.
- Verificar a existência de variações nas atitudes dos alunos desta amostra no ano seguinte.